

GT4 - Formação e valorização de profissionais da educação

A RELAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA NO TRABALHO DOCENTE NUMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA NA PARAÍBA

Genilson José da Silva - UFPB - genilsonjos27@gmail.com¹
Ana Cláudia Dias de Fontes - UNIPE - caldiasfontes@hotmail.com²

JUSTIFICATIVA

O presente estudo nasceu de reflexões durante a participação como bolsista do Projeto de pesquisa, PROLICEN³ intitulado *A licenciatura no ensino superior: refletindo sobre a relação teoria e prática nas disciplinas pedagógicas* e a experiência no Projeto “Apoio Pedagógico”⁴.

O encontro destas duas realidades possibilitou que dois olhares sobre a relação teoria e prática no trabalho docente se cruzassem no exame do ensino fundamental oferecido às séries iniciais numa escola da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa, um por parte do pesquisador/estagiário e aluno do curso de Licenciatura em Pedagogia pela UFPB, e outro por parte da docente da referida instituição municipal e ministrante da disciplina Educação Física.

Este aprendizado oportunizou várias discussões pedagógicas sobre a necessidade de investigar a relação teoria e prática no trabalho docente, uma vez que se percebe a ausência do conhecimento teórico como orientador do saber pedagógico desenvolvido por esses profissionais.

É importante que os educadores, enquanto ser social e transformador da realidade, ao realizarem a sua prática, estejam consciente de sua base teórica e que saibam alimentar-se dessa relação, onde a teoria orienta a prática e ao mesmo tempo a prática nutre a teoria.

O encontro destas duas dimensões postas em questionamentos instiga novas perspectivas e aponta novas possibilidades de solucionar os obstáculos provenientes do ambiente de trabalho, num constante *devenir*. A esse respeito Baptista (2008, p. 211) ressalta que:

Toda educação deve necessariamente implicar a ação humana consciente e objetivada. Em Gramsci, a educação deve superar o senso comum e favorecer a construção de uma concepção crítica do mundo em que o sujeito se compreenda, além de sujeito ativo (embora efetivamente já o seja), protagonista da história, mesmo que dentro de certos limites.

Nesse contexto, surgiu o seguinte questionamento: como os professores da Rede Municipal de Ensino compreendem e desenvolvem a relação teoria e prática no seu trabalho? Uma vez que, como aponta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), há uma discussão em torno da formação dos profissionais da educação que preconiza, tanto o processo de formação inicial, como também a continuidade e aperfeiçoamento do saber.

Em seu artigo 61 a LDB destaca que visando “atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando”, a formação de “profissionais da educação [...] terá como fundamentos”: inciso I, “a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço” e inciso II “o aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades”. E ainda no artigo 63 aponta que os “institutos superiores de educação manterão [no inciso III] programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis”.

Partindo deste pressuposto, entende-se que o papel mais importante do educador, perante a realidade escolar e a sociedade em seu contexto político e cultural, é colaborar para a transformação da sociedade em suas dimensões sócio-políticas, considerando à dimensão econômica. É formar os sujeitos em sua totalidade sócio-educativa e mostrar-lhes as ferramentas que o guiarão a conhecer, a compreender, a alcançar, a considerar, a julgar e a apropriar-se do conhecimento.

OBJETIVO

Considerando o exposto, o presente trabalho tem como objetivo geral compreender a relação teoria e prática no trabalho docente dos professores de uma escola na rede pública de Ensino em João Pessoa. Nesse sentido, busca-se: identificar a relação teoria e prática no Projeto Político Pedagógico da Escola; apontar as ações desenvolvidas pelos professores em sua prática; elencar os obstáculos apresentados pelos professores para a realização da relação teoria e prática e contribuir para a reflexão sobre a relação teoria e prática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA METODOLÓGICA

A principal categoria, desse estudo, é a práxis que, segundo Vázquez (1968, p. 5), é a categoria central da filosofia que “se concebe ela mesma não só como interpretação do mundo, mas também como guia de sua transformação”.

Como define Kosik (1976, p. 202), a práxis “na sua essência e universalidade é a revelação do segredo do homem como ser ontocriativo, como ser que cria a realidade (humano-social e que portanto, compreende a realidade)”. A práxis, segundo o autor, “não é atividade prática contraposta a teoria: é determinação da existencia humana como elaboração da realidade”

Neste sentido a práxis é ativa, uma vez que a atividade se reproduz historicamente, se renova continuamente e se constitui praticamente, unindo o homem e o mundo, matéria e espírito, sujeito e objeto e produto e produtividade.

Kosik (1976, p. 204) também afirma que a práxis compreende o “momento laborativo”, como o “momento existencial”, e se manifesta tanto “na atividade objetiva do homem, que transforma a natureza e marca com sentido humano os materiais naturais”, como “na formação da subjetividade humana”. Assim, os “momentos existenciais como a angústia, a náusea, o medo, a alegria [etc] não se apresentam como experiência passiva, mas como parte da luta pelo reconhecimento, isto é, do processo da realização da liberdade humana”.

A pesquisa desenvolveu-se numa perspectiva qualitativa, embasada teoricamente no materialismo histórico dialético, como instrumento de interpretação da realidade, buscando os conflitos e as contradições da prática educacional. Baptista (2008, p. 88) aponta que, para o marxismo, a categoria contradição é a que “melhor possibilita compreender a sociedade, e nela, todo o universo do trabalho humano, toda a atividade humana, e que as relações com o mundo e com os outros homens são determinadas por sua realidade em seu devir”.

Por isso, concebemos que as mudanças sociais ocorrem na contradição dos fatos, e estes não podem existir isoladamente, como assegura Trivinos (1987 p. 69-71): “a contradição é a fonte genuína do movimento, da transformação dos fenômenos [...] é a forma universal do ser”.

Por sua vez, a escolha da dialética se deu como forma de conceber o trabalho humano como produção social, como possibilidade teórica de interpretação da realidade, e como caminho epistemológico para compreensão das relações estabelecidas no âmbito do processo de formação docente.

A dialética segundo Kosik, “é o método da reprodução espiritual e intelectual da realidade, é o método do desenvolvimento e da explicitação dos fenômenos culturais partindo da atividade prática objetivada no homem histórico” (1987, p. 32).

Assim sendo, a dialética na pesquisa constituiu-se em três movimentos. O primeiro ocorreu por meio do contato com a realidade da escola pesquisada, o segundo efetivou-se na reflexão teórica sobre a realidade, e o último surgiu com uma nova reflexão desta realidade.

Em relação ao trabalho, destacamos a concepção de Kosik que o define como “um processo que permeia todo o ser do homem e constitui a sua especificidade”. Dessa forma, “o homem se objetiva no trabalho, e o objeto, arrancado do contexto natural original, é modificado e elaborado. O homem alcança no trabalho a objetivação, e o objeto é humanizado”. Nesse processo de “humanização da natureza e na objetivação (realização) dos significados, o homem constitui o mundo humano” (1976, p. 180; 184).

A escolha da escola da rede de ensino municipal teve como critério o fato dos pesquisadores envolvidos atuarem profissionalmente na instituição, e estarem buscando respostas para algumas inquietações surgidas no cotidiano escolar.

A pesquisa contou com a participação dos docentes que ministravam aulas nas séries iniciais do ensino fundamental, ou seja, até o 5º ano, uma vez que o foco da investigação direcionava-se ao primeiro período do ensino fundamental.

Na primeira etapa foi utilizado um questionário contendo dez perguntas abertas, aplicado no local de trabalho dos docentes em um ambiente reservado da própria escola e com o tempo não estimado.

Na segunda etapa foram realizadas leituras teóricas que perpassaram todo o projeto, entre elas a análise do Projeto Político Pedagógico da escola, a Lei 9.394/96, e a Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa.

Nestas ações buscou-se identificar elementos que referenciavam a relação teoria e prática na formação dos profissionais da educação.

A pesquisa empírica desenvolveu-se através de questionários num total de treze docentes, sendo doze do sexo feminino e um do sexo masculino. Quanto à formação profissional, 77% (10) tinham curso superior completo em Pedagogia, 7,7% (1) graduado em Letras, 7,7% (1) graduado em Educação Física e 7,7% (1) com Curso Superior em andamento.

No grupo, dois profissionais possuíam além da graduação, especialização em Educação na área de Orientação Pedagógica, e outro Mestrado.

Quanto ao tempo de serviço no magistério observou-se, que dentre os profissionais com Curso de Pedagogia completo, 40% lecionavam a mais de 20 anos, 10% entre 11 e 19 anos, 30% entre 6 e 10 anos, 20 % entre 2 e 5 anos.

RESULTADOS

A pesquisa empírica, através da aplicação dos questionários, possibilitou o levantamento de como os docentes da instituição compreendem a teoria e a prática, assim como as ações que desenvolvem em seu fazer pedagógico.

a. A concepção teórica

Na escrita dos entrevistados percebeu-se que a compreensão teórica restringe-se ao senso comum do próprio trabalho que desenvolvem, embora tenham relatado em suas falas a leitura de livros, revistas, consultas a internet, conversa com colegas de trabalho e equipe pedagógica da escola; como menciona *Marineuza I⁵*.

Geralmente converso com colegas de trabalho que tem mais tempo de sala de aula, leio livros que possam me ajudar ou tentar compreender melhor as dificuldades encontradas na prática.

Foi predominante em quase todas as falas que as leituras e as experiências com outros profissionais servem como suporte teórico para enfrentar as dificuldades do seu fazer pedagógico. Desta forma, há uma ausência da reflexão teórico-prática, científica no direcionamento das atividades.

No entanto, apesar da concepção teórica dos professores estar baseada no senso comum, não deixa de ter elementos teóricos e práticos envolvidos neste processo. A diferença atribui-se, mais especificamente, na falta de sistematização do pensar e no trabalho docente como “operador pedagógico” dos conteúdos.

b. A concepção prática

Ressalta-se que a concepção prática a que estamos nos referindo é o trabalho humano, criativo, transformador e objetivo, tendo como finalidade a satisfação das necessidades humanas e criação de uma nova realidade, como afirma Vázquez (1968, p.194):

a atividade prática é real, objetiva ou material. [...] A finalidade dessa atividade é a transformação real, objetiva, do mundo natural ou social para satisfazer determinada necessidade humana. E o resultado é uma nova realidade, que subsiste independentemente do sujeito ou dos sujeitos concretos que a engendraram com sua atividade subjetiva, mas que, sem dúvida, só existe pelo homem e para o homem, como ser social.

Com relação ao conceito de prática foram observados dois aspectos importantes, embora interligados, o primeiro concebe o significado da prática enquanto atividade cotidiana realizada em sala, incluindo nesse contexto, atividades em grupos, debates, discussões, aulas explicativas, leituras compartilhadas e exercício de leitura e escrita. Como menciona *Marineuza II* ao descrever a sua prática:

Procuro desenvolver da melhor maneira aplicando aula explicativa, informativa, conversação informal, debates, pesquisa no livro didático, discussão sobre o conteúdo aplicado, etc.

A reflexão presente na prática da maioria dos educadores pesquisados, como se pode perceber na fala mencionada, limita-se a um trabalho intuitivo e justificativo da realidade que está posta, aproximando-se de uma operacionalização de tarefas e não apresentando elementos teóricos que demonstrem a preocupação com a transformação da realidade por meio de sua ação.

No segundo aspecto, a prática foi compreendida no trabalho docente num sentido mais amplo, contemplando assim uma série de atividades que se expandem desde o planejamento, pesquisas e consulta ao material didático, até uma dimensão subjetiva que envolveu a relação professor e aluno e a valorização do contexto sócio-cultural dos educandos. Conforme cita *Manineuza III*:

o aluno já traz informações, ele só não entende o seu conhecimento de forma científica, ai entra a escola, criança, é tão aberta a aprendizagem que devemos utilizar vários meios para proporcionar a aprendizagem.

A compreensão acima representa a minoria dos docentes pesquisados, sendo esta compreensão fundamental no processo sócio-educativo do ser social, revelando, de certa forma, a capacidade de expressão e objetivação humana no trabalho desenvolvido. Porém, esta concepção de prática não deixou de ser intuitiva e inconsciente, por não apresentar uma reflexão de sua própria ação. Como atenta Vazquez (1968, p.155), ao referir-se a tese II sobre Feuerbach:

o papel da prática no conhecimento humano, não proporciona o objeto do conhecimento como também o critério de sua verdade. [...] É na prática que o homem deve demonstrar a verdade, isto é, a realidade e o poder, o caráter terreno do seu pensamento.

Mesmo ampliando o conceito de prática, os docentes não demonstraram a formulação de um conhecimento sobre a sua prática como um princípio educativo, que aponte para uma atividade criadora, objetiva, materializada numa perspectiva inovadora.

Como ressalta Freire (1997, p. 68) ao apresentar que a reflexão consciente sobre a ação no mundo promove mudanças significativas no contexto social concreto.

Não haveria prática, mas puro *mexer* no mundo se quem, *mexendo* no mundo, não se tivesse tornado capaz ele *ir sabendo* o que *fazia* ao *mexer* no mundo e para que *mexia*. Foi a consciência do *mexer* que promoveu o *mexer* à categoria de *prática* e fez com que a *prática* gerasse necessariamente o *sabei dela*. Neste sentido, a *consciência da prática* implica a *ciência* da prática embutida, anunciada nela. Desta forma, fazer ciência é *descobrir, desvelar* verdades em torno do mundo, dos seres vivos, das coisas, que repousavam à espera do desnudamento, é dar sentido objetivo a algo que novas necessidades emergentes da prática social colocam às mulheres e aos homens (grifos do autor).

c. As ações desenvolvidas no trabalho docente

As ações desenvolvidas pelos professores na sua prática foram interpretadas sobre três aspectos relevantes, a prática como atividade cotidiana, como associação entre teoria e prática e como primazia da teoria sobre a prática ou vice-versa.

É importante salientar que a concepção de ação pedagógica, que serve como direcionamento no trabalho docente, são conhecimentos advindos do próprio material didático e da própria experiência elaborada ao longo de sua vida, enquanto profissional da educação; de outro modo, se constituiu a partir das experiências e dos valores sócio-culturais, ao longo da sua atuação como educador, conforme cita *Marinelson IV*:

Utilizo material disponível na escola e procuro aproveitar o máximo o espaço existente.

Evidencia-se na fala do educador que a condução das suas ações é fundamentada no material didático disponibilizado pelo sistema educacional. Embora este dê subsídios ao seu trabalho e contenha elementos teóricos e práticos, o material didático encontra-se imbuído de uma ideologia dominante que representa os princípios e valores de uma determinada classe social.

Assim sendo, a dependência exclusiva deste material o impossibilita de refletir sobre a sua ação sócio-educativa de forma transformadora. A esse respeito, Freire (1997, p.40) adverte sobre a importância da reflexão sobre a ação pedagógica no trabalho docente.

Não posso estar seguro do que faço se não sei como fundamentar cientificamente a minha ação, se não tenho pelo menos algumas idéias em torno do que faço, de por

que faço, para que faço. Se pouco ou nada sei sobre ou a favor de que e de quem, de contra que e contra quem faço o que estou fazendo ou farei.

OBSTÁCULOS AO DESENVOLVIMENTO DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Dentre os obstáculos apontados pelos professores no desenvolvimento da relação teoria e prática, destacam-se a ausência de acompanhamento, apoio e compromisso dos pais e responsáveis no processo educativo dos filhos, a precariedade da estrutura física da escola, indisciplina e o excesso de alunos em sala de aula.

Os docentes também elencam outros elementos como o contexto sócio-cultural das famílias, a falta de material didático, baixa concentração dos alunos durante as atividades, baixa auto-estima, violência que afeta as famílias e que repercute negativamente na aprendizagem, recursos tecnológicos escassos, alunos com dificuldades de aprendizagem, entre ele, especiais, e a evasão escolar.

A conversa paralela dos alunos, a falta de concentração dos alunos na hora da explicação, atrito dos alunos com alguns xingamentos e até agressões Marineuza V;

A indisciplina dos alunos, a falta de apoio da família, a auto-estima baixa do educando, o número grande de alunos em sala, muitos alunos especiais Marineuza VI

Baptista (2008, pag. 184) sustenta que as dificuldades advindas da prática pedagógica impossibilitam uma reflexão teórico-prática da própria atuação docente, mas possibilitam a superação dos obstáculos e identificação das contradições presentes na estrutura educacional.

As dificuldades enfrentadas pelo professor no seu fazer pedagógico como a falta de estrutura de trabalho e o choque cultural entre professores e alunos, assim como a desvalorização profissional que se reflete nos baixos salários e nas condições de trabalho, vão dia-a-dia envolvendo o professor e o afastando de uma reflexão teórica acerca dessa prática. Enfim, inviabilizando uma concepção crítica acerca da educação.

CONTRADIÇÕES NA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Para melhor entender a concepção teórico-prática no trabalho docente, dividiu-se as contradições em três grupos:

O Grupo I pontuou que não há obstáculos no desenvolvimento do trabalho pedagógico, e associam que a relação teoria e prática acontece por meio das atividades cotidianas (lúdicas, literárias e rotineiras). Salientam que as dificuldades acontecem porque os contextos são diferentes, uma vez que a prática apresenta dificuldades e envolve a realidade do professor e do aluno, exigindo uma flexibilidade no trabalho docente para atender os objetivos.

O Grupo II concebe, de certa forma a unicidade desta relação, muito embora assegurem que ocorre mais especificamente no diálogo e nas experiências ao longo da atuação, mencionando a inovação como possibilidade conciliadora das duas dimensões.

O Grupo III compreende a primazia da teoria sobre a prática, ou seja, a compreensão teórica para aplicação na prática. Ressalta a importância da base teórica para que o educador possa compreender a cultura, e desenvolver sua prática docente com segurança e de forma inovadora, possibilitando ao educando o exercício da cidadania;

A teoria nasce da prática e se renova sempre, porque tudo se renova a nossa volta evolui. Precisamos inovar, aplicar novas técnicas, ou aplicar as já existentes de formas diferentes, isso alimenta a teoria. Com o passar dos anos e a aquisição de experiências, também temos algumas teorias próprias. Marineuza VII.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Instituição trata muito superficialmente, e apenas nos objetivos específicos, da relação teoria e prática: “capacitar o corpo docente a expor suas opiniões interdisciplinares mediante ao conteúdo estudado” (2010, p. 15). Neste aspecto, a capacitação não explicita subsídio teórico para conduzir o fazer pedagógico.

Para tanto, o trabalho docente quando dissocia a teoria e a prática, o pensar e o fazer, o idealizar e o projetar, a ação contemplativa e ação prática, o ato de conhecer e o ato de criar, faz o educador sentir-se consigo mesmo, fora do trabalho, e fora de si no trabalho.

Uma vez que a prática educacional não se comunica com o mundo teórico acadêmico e científico, não há laços entre a teoria e a prática, e o processo educativo não ocorre em sua plenitude. É imprescindível que façamos uma reflexão da nossa prática, não abrindo mãos de uma análise crítica do nosso trabalho.

A reflexão sobre o trabalho questiona a validade e o significado que o mesmo tem para os educadores, os sujeitos com quem trabalhamos e para a comunidade da qual fazemos parte, e possibilita construir respostas às dificuldades que nos são impostas. Daí a importância fundamental de trabalharmos a unicidade teoria e prática, objetivando superarmos os desafios emergentes do cotidiano.

Por fim, vale salientar que o presente estudo compreende a relação teoria e prática quando existe objetividade no trabalho docente, cultivar o conhecimento teórico e prático, como elementos provenientes do seu trabalho, é considerar que esta correlação nasce da própria atuação docente e retorna a esta como princípio orientador. Parafraseando Freire (1997, p. 11), a formação “permanente autêntica” é aquela que “que se funda na experiência de viver a tensão dialética entre teoria e prática. Pensar a prática enquanto a melhor maneira de aperfeiçoar a prática. Pensar a prática através de que se vai reconhecendo a teoria nela embutida”.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Maria das Graças de A. **A concepção do professor sobre sua função social: das práticas idealistas à possibilidade de uma ação crítica.** 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2008.

BENITE, Anna Maria Canavarro. Considerações sobre o enfoque epistemológico do materialismo histórico-dialético na pesquisa educacional. **Revista Iberoamericana de Educación / Revista Ibero-americana de Educação.** 2009. Disponível em: <http://www.rieoei.org/deloslectores/3024_Benite.pdf>. Acesso em: 13/07/12.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

FREIRE, Paulo. **Professora Sim, Tia Não.** São Paulo – SP. Editora Olho da Água, 1997.

KOSIK, Karel. **A dialética do concreto.** Tradução de Célia Neves e Alderico Toríbio. 2. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis.** Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1968.

Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal X. Março de 2010. João Pessoa - PB.

Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa. vol. 1. Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries). Editoração PMJP em 2004. João Pessoa/Paraíba/Brasil.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

¹ Graduando em Pedagogia.

² Profª Mestre em Ciências da Nutrição da Rede Municipal de Ensino e do UNIPE.

³ Projeto de Pesquisa que objetiva conhecer a relação teoria e prática nos cursos de licenciaturas da Universidade Federal da Paraíba, coordenado pela Professora da UFPB Maria das Graças de Almeida Baptista.

⁴ O projeto é resultado de uma parceria entre a Universidade Federal da Paraíba e a Prefeitura Municipal de João Pessoa, em que é proporcionado aos discentes do curso de licenciatura em Pedagogia auxiliarem os professores das escolas públicas Municipais durante o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas em sala de aula.

⁵ O ambiente da pesquisa terá sua identidade preservada, qualquer informação ou características pertinentes a instituição que apresente indícios comprometedores serão omitidos, sobre tudo, a identidade dos profissionais que ali atuam, portanto, serão denominados com nomes fictícios.